

O Estado de S. Paulo

31/7/1984

Canavieiros em greve tentam um acordo hoje

RIO

AGÊNCIA ESTADO

Representantes dos cem mil canavieiros do Norte fluminense — em greve desde ontem — se reunirão hoje, em Campos, com usineiros e o delegado regional do Trabalho do Rio, Pedro Correia Neto, para discutir o atendimento das propostas dos trabalhadores. Essa reunião deveria ter sido realizada na tarde de ontem, mas foi adiada devido à impossibilidade do comparecimento do delegado Pedro Neto. O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio, Eraldo Lírio de Azevedo, calculou em 85% a adesão dos canavieiros à greve.

A principal reivindicação dos grevistas é o aumento no preço pago pelo corte de cana: pelo metro linear eles querem receber Cr\$ 60 (cana normal) e Cr\$ 160 (cana irrigada). Atualmente, recebem de Cr\$ 15 a Cr\$ 25 pelo metro da cana normal e de Cr\$ 37 a Cr\$ 81 pelo metro da cana irrigada. Exigem também que o preço pela tonelada cortada passe de Cr\$ 800 e Cr\$ 900 para Cr\$ 1.740,00. O preço reivindicado por tonelada é igual ao obtido pelos canavieiros de Guariba, no interior, de São Paulo.

Os grevistas reivindicam também transporte gratuito e seguro, fornecimento gratuito de ferramentas, assinatura de carteira diretamente pelo empregador, fim das empreiteiras de mão-de-obra, auxílio-doença, e pagamento de feriados, dos dias de chuva e dos dias de greve.

Eraldo Lírio de Azevedo garantiu que as 11 usinas do município de Campos não funcionaram ontem devido à greve que, segundo ele, atingiu tanto os bóias-frias quanto os trabalhadores de carteira assinada, que também recebem de acordo com sua produtividade. Segundo o presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura, apenas 10% dos trabalhadores rurais da região tem sua carteira assinada. A mobilização que culminou com a greve começou numa assembléia da semana passada, quando os canavieiros decidiram dar um prazo para o atendimento de suas reivindicações. Os usineiros, porém, não foram à reunião na Sub-delegacia Regional do Trabalho e, no último domingo, a greve foi aprovada em outra assembléia.

(Página 13)